

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI

Francília Sousa Meneses¹

O presente artigo objetiva, de modo geral, compreender com base na percepção dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Piri-piri-PI quais os obstáculos, dificuldades e desafios para o ensino remoto dos discentes por eles atendidos no ensino remoto. Para tanto, o ponto de partida consistiu em saber: Qual a percepção dos docentes das séries iniciais acerca dos entraves e desafios no ensino remoto no contexto da COVID-19? Desse modo, este estudo é fruto da necessidade de conhecer o posicionamento dos professores das Séries iniciais do Ensino Fundamental I do município de Piri-piri-PI acerca dessa forma de ensino por eles vivenciada atualmente.

O processo do ensino remoto foi inicialmente regulamentado pela Portaria N° MEC N° 343 de 17 de março de 2020, posteriormente retificada pela Resolução do Conselho Superior N°14/2020, de 18 de junho de 2020 e Instrução Normativa PROEN/IFPI N° 01, de 19 de junho de 2020, diante da ampliação exponencial dos casos do COVID-19 de março a julho de 2020, no Piauí, isto levou o sistema de educação a adotar o ensino remoto como estratégia para garantir o direito à educação, sem colocar a comunidade em exposição à contaminação ao Covid-19. A partir desse quadro de enfrentamento à Pandemia da COVID-19, muitos docentes tiveram suas rotinas profissionais transformadas, particularmente aqueles que não possuíam acesso a internet em suas residências e tiveram que reconstruir novas propostas e metodologias de ensino para esse modelo educacional vigente.

¹ Professora Especialista em Educação Especial e Inclusiva. - IFPI- Campus Pedro II. Coordenadora pedagógica da rede Municipal de Ensino do Piauí na cidade de Piri-piri-PI. E-mail: franciliasmeneses967@gmail.com.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



A referida pesquisa traz em seu bojo a apresentação dos principais referenciais que fundamentam as categorias de análise dos dados, delineando as etapas do estudo de caso, os instrumentos de coleta e tratamento de dados, constando as informações que balizam a apresentação dos resultados e discussões da pesquisa e as conclusões em relação às possíveis respostas ao problema proposto indicando o ensino híbrido como um resultado da implementação do ensino remoto que introduziu novos recursos didáticos, metodologias e relacionamentos no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração os protocolos de isolamento social e distanciamento social orientados pelo Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC).

No contexto pandêmico, as atividades remotas assumiram um caráter essencial como ferramenta, através das metodologias ativas, propondo o uso de ferramentas tecnológicas, antes utilizadas por muitas organizações apenas para reuniões no formato de vídeo conferência, o que nos aproxima do “modelo conceitual de aula on-line ou remota” (ALMEIDA, 2003, p.332). No entanto, é preciso reconhecer que o ensino remoto tem limitações e não substituirá a experiência escolar presencial, podendo até se encaminhar na direção de um ensino híbrido (SANTOS; COSTA; NETO, 2020).

Na busca de respostas para a presente pesquisa delimitou-se um estudo de caso com 18 professores regentes e complementares de uma escola localizada no município de Piripiri-PI mediante a aplicação de questionários. Para análise dos dados, utilizou-se como parâmetro os estudos de Neto (2020), Júnior e Monteiro (2020), Barbosa, Batista e Viegas (2020), normativas da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, dentre outros. Dessa população 18 professores responderam aos questionários, os sujeitos pesquisados são constituídos de 17 mulheres e 1 homem, na faixa etária de 24 a 57 anos de idade, sendo que 80% se consideram brancos, 10% pardos e 10% negros.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário eletrônico elaborado no Google formulários, contendo 15 questões, abertas e fechadas. Esse instrumento de coleta abordou questões relativas à percepção dos professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia do COVID-19, foram acessados

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



pelos sujeitos da pesquisa através de link distribuídos nos grupos de whatsapp em agosto de 2020.

Após a efetivação da coleta de dados da pesquisa, seguimos para a etapa de análise e interpretação dos dados obtidos, envolvendo a interpretação das informações coletadas e a escrita da pesquisa propriamente dita. Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa suas falas quando transcritas serão identificadas como P1, P2, P3. Os dados coletados foram demonstrados através de tabelas possibilitando delinear os resultados e discussões referentes aos impactos, dificuldades, estratégias de superação das dificuldades, sentimentos, dentre outros aspectos relacionados ao ensino remoto.

Nos resultados e discussões constatou-se que no caso do sentimento de tristeza 84,2% dos professores indicaram uma escala de 0 a 3 e 15,8% de 4 a 5. 85% dos docentes apontaram a dificuldade de interação com os alunos e com as famílias dos alunos como um indicador que interfere de forma negativa na participação dos alunos nas atividades. Por fim, destacaram o acesso à infraestrutura e equipamentos adequados para os estudos, com destaque 57,9% relativos à falta de ambiente adequado, 36,8% sem conectividade com internet e 34,2% não dispunham de equipamentos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones. A pesquisa também indagou os professores acerca do nível de satisfação em relação às aulas remotas. Verificamos que 50% dos professores apresentam um nível médio de satisfação, 26,3% muito baixo, 18,4% baixo e apenas 5,3% apresenta um alto nível de satisfação com as aulas remotas.

Com o estudo constatou-se que os docentes tiveram que se adaptar a este novo contexto educacional e a maioria dos sujeitos não mostrou satisfação em relação ao ensino remoto, quer seja por dificuldades de acesso a internet dos alunos como também por acreditarem que esse processo de ensino é excludente para alguns alunos, evidenciou-se também que os docentes estão dedicando mais tempo às atividades domésticas que às profissionais devido às normas de isolamento social, assim como os impactos psicológicos oriundos do distanciamento social acarretados pela pandemia. Percebeu-se também que o distanciamento social impacta diretamente sobre o emocional dos docentes, a exemplo de situações como ansiedade, irritação e tristeza

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



constatadas durante a pesquisa como elementos a serem considerados no processo de ensino-aprendizagem. Atentamos também para o fato de que o apoio dos familiares como fonte de motivação para que os professores superem os empecilhos gerados pela pandemia com relação as atribuições do sistema educacional remoto.

Destacamos que este estudo deixa em aberto a possibilidade do desenho e implementação de uma nova pesquisa, que alcance as implicações das melhorias no ensino remoto de maneira a garantir a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos. Desta maneira, é oportuno abrir novas questões que ampliem a compreensão do fenômeno do ensino remoto com base na percepção de seus maiores interessados que são os alunos e os professores que estão imersos no contexto das aulas remotas, população essa que demanda de formação humana e profissional de qualidade e em consonância com as exigências do mundo de trabalho em que as competências e habilidades com o uso das tecnologias digitais são requisitadas.

Concluimos que o ensino remoto gera impactos, dificuldades e adaptações para os acadêmicos com implicações na rotina familiar, emoções, gestão do tempo, conciliação do trabalho e estudo, novas aprendizagens, dentre outros. Ademais, a maioria dos pesquisados percebem que o ensino remoto existe por uma necessidade gerada na Pandemia da COVID 19, mas que pode existir de forma complementar ao ensino presencial.

PALAVRAS - CHAVE: Pandemia. COVID-19. Ensino Remoto. Séries Iniciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2>>. pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

CDC Centro de Controle e Prevenção de Doenças (COVID-19). Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/index.html>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 2017.

JUNIOR, Verissimo Barros dos Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando à aprendizagem em tempos de pandemia.

Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, Bahia, v. 2, p. 01-15, 2020.

Disponível em: < <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acesso em: 04 nov, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID -19)**. 2020. Disponível em:

<<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 25 set, 2020.

NETO, Joaquim M. F Antunes. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia?. **Prospectus**, Itapira-SP, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020. Disponível em:

<<https://prospectus.fatecитайira.edu.br/index.php/pgt/article/view/32>>. Acesso em: 16 nov, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa–COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**.2020. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875>. Acesso em: 24 out, 2020.

PANDEMIA. DICIO. **Dicionário online de português**. Disponível em:

<<https://www.dicio.com.br/pandemia/>>. Acesso em: 03 out, 2020.

SILVA, Ellery Henrique Barros; NETO, Jerônimo Gregório da Silva; SANTOS, Marilde Chaves dos. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-americano de Estudos Científicos**, Salvador-BA, V. 01, N. 04 Jul./Ago. 2020. p. 29-44. Disponível em:

<<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>>. Acesso em: 04 nov, 2020.

TELESSAÚDE RS. **Qual a diferença de distanciamento social, isolamento e quarentena?**. UFRG, 2020. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/>. Acesso em: 19 ago, 2020.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

**Curso de
Pedagogia**



**Programa de
Pós-Graduação
em Educação**

